



ENCONTRO #04

BÍBLIA: A CARTA DE AMOR DE DEUS

1. INTRODUÇÃO

Uma carta de amor de Deus não é a primeira coisa que ocorre à maioria das pessoas, quando pensa na Bíblia. Normalmente, esta é encarada como um livro de regras, uma série de orientações morais ou uma história ancestral. Tudo menos uma carta de amor. Mas, não obstante, «carta de amor» é a melhor definição. De facto, a Bíblia é a história do amor paciente de Deus pela Humanidade, apesar da infidelidade desta. Para os cristãos, o que a Bíblia tem de mais espantoso é que não só relata uma história aos leitores, mas também os convida a serem parte dela.

2. A BÍBLIA: A PALAVRA INSPIRADA POR DEUS

Para os cristãos, a Bíblia é diferente de todos os outros livros (inclusive livros religiosos) porque acreditam que aqueles que a redigiram foram «inspirados» de uma forma única (2Timóteo 3,16). Afirmar isto não significa que Deus lhes deu ideias sobre as quais ponderaram e escreveram, nem que lhes leu um «ditado divino» que eles registaram cegamente.

A palavra «inspirada» significa, literalmente, «com o sopro de Deus». Para os cristãos, a Bíblia é Deus que «expira» as suas palavras, que se «infundem» nos autores do texto, guiando o seu pensamento de tal modo que o que escreveram era exatamente aquilo que Deus queria que fosse escrito. É por esta razão que,

para milhões de pessoas, a Bíblia é muito mais que um livro histórico ou mesmo um código de conduta. É a Palavra de Deus que se aplica a qualquer pessoa, de qualquer tempo.

3. O CÂNONE DAS ESCRITURAS

Os livros que constituem a Bíblia não foram recolhidos casualmente. Deu-se um longo processo de maturação e avaliação, por certo não isento de incertezas e dúvidas, que levou as comunidades hebraicas e cristãs a selecionarem alguns livros, e só esses, como “textos sagrados e inspirados por Deus”.

Foi assim que nasceu aquilo a que os especialistas chamam “cânone” da Bíblia, quer dizer, a lista oficial dos textos bíblicos. Este termo é-nos emprestado pelo grego, em que o substantivo Kanòn significa “regra, norma, limite”. Deve-se distinguir o cânone do Antigo Testamento do cânone do Novo Testamento.

«Para escrever os livros sagrados, Deus escolheu e serviu-Se de homens na posse das suas faculdades e capacidades, para que, agindo Ele neles e por eles, pusessem por escrito, como verdadeiros autores, tudo aquilo e só aquilo que Ele queria.» (Dei Verbum. 1)

4. A BUSCA DE DEUS

Para os cristãos, a Bíblia é única porque se trata da própria «revelação» de Deus, que mostra ao Homem a sua verdadeira essência. A Bíblia revela quatro aspetos de Deus:

- O coração de Deus: a sua verdadeira essência, muito diferente do que se possa imaginar ou temer.
- Os preceitos de Deus: de que forma são diferentes dos do Homem e como revelam o melhor que há em cada um de nós.
- O plano de Deus: o seu projeto para resgatar o Homem de todo o mal que causou a si próprio e ao mundo que o rodeia.
- O desafio de Deus: ver as pessoas como elas são e dar-

lhes a saber que é possível mudar.

5. COMO LER A BÍBLIA?

Como é compreensível este conjunto de textos é de tal forma rico e complexo que é impossível identificar a melhor forma de ler a Bíblia.

Uma forma simples de compreender a Bíblia é lê-la à luz de três palavras-chave:

- Eles: pense nas pessoas que fazem parte do relato e interogue-se sobre os seus pensamentos ou emoções;
- Nós: não encare os textos como se estivessem restringidos «àquele tempo». Procure um paralelo com a atualidade;
- Eu: pergunte a si próprio se Deus lhe está a transmitir alguma coisa, pessoalmente, e como reagirá a isso.

Para melhor ler a Bíblia, o Concílio Vaticano II, lembra que é preciso ter em conta os géneros literários, os sentidos bíblicos e certas regras teológicas de interpretação. Os géneros literários. A verdade é proposta e expressa de um modo ou de outro, conforme se trate de géneros históricos, proféticos, poéticos, etc. Estes géneros devem ser entendidos como os entenderam os povos semitas ou helenistas, no tempo em que foi escrito cada um dos livros (DV, 12).

Os sentidos bíblicos. Tradicionalmente, têm-se distinguido na Bíblia os sentidos seguintes: literal, pleno, típico e acomodatório.

O **Sentido literal** é aquele que o autor quis dar ao texto. Pode ser próprio e impróprio, figurado ou metafórico. O próprio é aquele em que as palavras são tomadas no seu significado corrente; o impróprio é aquele em que as palavras são tomadas no sentido conotativo ou figurado, por exemplo: «Vós sois o sal da terra.» (Mt 5,13)

O **Sentido pleno** é o significado mais profundo do texto; sendo inicialmente pretendido pelo autor divino, só se descobre à luz de uma revelação posterior, especialmente à luz do Novo

Testamento. Exemplo claro disto são as profecias messiânicas do Antigo Testamento: para nós cristãos são claras, porque o Messias já veio; mas o significado que hoje lhes atribuímos não foi atingido plenamente pelo autor sagrado, e só Deus o teve presente desde o princípio.

O **Sentido típico** dá-se quando certos acontecimentos, instituições, pessoas, etc., por vontade de Deus, representam e prefiguram acontecimentos, instituições e pessoas de ordem superior. Assim, a serpente de bronze erguida por Moisés (Nm 21,8-9) é figura de Cristo crucificado (ver Jo 3,14); a passagem do Mar Vermelho (Ex 14,22) é figura do Batismo (1 Cor 10,2); o maná (Ex 16,14) é figura da Eucaristia (Jo 6).

O **Sentido acomodatório** consiste em dar às palavras da Sagrada Escritura um sentido diferente daquele que o autor lhes quis dar, devido a uma certa semelhança entre a passagem bíblica e a sua aplicação. Este sentido é muito usado na liturgia e na pregação. Temos um exemplo claro nas festas de Nossa Senhora, em que a Liturgia relaciona com a Virgem Maria textos que se referem à sabedoria divina (Pr 8,22-36; Sir 24,14-16).

6. A COMPOSIÇÃO DA BÍBLIA

A Bíblia não é apenas um livro, mas sim uma compilação de setenta e três livros, o que faz dela uma espécie de puzzle. E, à semelhança da maior parte dos puzzles, depois de vista a imagem na tampa da caixa e de se saber o que procurar, tudo se torna mais fácil de compreender.

ANTIGO TESTAMENTO

1. A lei: O PENTATEUCO

A história de como tudo começou no mundo, de tudo o que correu mal e de como Deus começou a construir uma nação (Israel), à qual entregou a sua Lei; e através da qual projetava salvar o homem.

2. História de Israel: De JOSUÉ ao livro dos MACABEUS

O relato da forma como Israel obteve a sua Terra Prometida e de como a perdeu por causa de repetidas desobediências. Mesmo assim, Deus, que é fiel às suas promessas, resgatou a nação, permitindo-lhe sempre recomeçar.

3. Poesia e Sabedoria: Do livro de JOB ao livro de BEN SIRÁ
Ideias sobre o modo como as pessoas podem alcançar o melhor da vida, vivendo segundo a Lei de Deus.

4. Os Profetas: De ISAÍAS a MALAQUIAS
Mensagens de esperança que lançam desafios ao povo de Deus, especialmente através da expectativa da vinda do Messias.

NOVO TESTAMENTO

1. O Evangelho de Jesus segundo MARCOS, MATEUS, LUCAS e JOÃO

Relatos da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo, o Messias anunciado nas escrituras do Antigo Testamento.

2. ACTOS DOS APÓSTOLOS

História de como os seguidores de Jesus começaram a espalhar a sua Boa-Nova pelo mundo.

3. Epístolas/Cartas: ROMANOS-JUDAS

Cartas dirigidas às novas Igrejas que explicam a fé cristã e a forma de a aplicar à vida quotidiana.

4. APOCALIPSE

Uma visão do plano final de Deus para destruir o mal e criar um mundo novo.

7. A DIVISÃO EM CAPÍTULOS E VERSÍCULOS

Nos antigos manuscritos, a Bíblia apresenta-se em “escrita contínua”, sem espaçamentos, e frequentemente só em caracteres maiúsculos.

Para facilitar a repartição dos trechos que se liam nas igrejas, introduziu-se no século XIII a sua divisão em capítulos.

Só desde o ano 1528 se começou a fazer a numeração das linhas ou das frases (a que chamamos “versículos”). Por facilitar as referências, esta subdivisão foi acolhida em todo o mundo. Os números dos capítulos escrevem-se em caracteres grandes; os versículos em caracteres pequenos, em forma de expoentes do texto.

Nas citações, as referências bíblicas obedecem a uma grafia também convencionada. Assim, temos:

- Abreviatura do livro bíblico em questão (por exemplo, Gn = Génesis);
- Número do capítulo, normalmente seguido de uma vírgula;
- Número dos versículos, unidos por um travessão (caso sejam para ler do primeiro até ao último), ou unidos por um ponto (caso se pretenda omitir o versículo ou versículos intermédios). As letras s - ss (e seguintes) logo depois de um número, indicam o versículo ou versículos subsequentes.

Por exemplo:

Gn 2,1-7 = Livro do Génesis, capítulo 2, do versículo 1 ao 7 inclusive.

Lv 6,1.5-7 = Levítico, capítulo 6, versículo 1, seguido dos versículos 5 a 7.

Jo 1,1s = Evangelho de João, capítulo 1, versículo 1 e seguinte.